



BARRA MANSA - RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA
MANSA - RIO DE JANEIRO

Agente de apoio à
educação

EDITAL Nº 03/2024

CÓD: SL-063AB-24
7908433252474

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos diversos	7
2. Principais tipos e gêneros textuais e suas funções	10
3. Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo	17
4. Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção	18
5. Tempos, modos e flexões verbais	26
6. Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número).....	29
7. Pronomes de tratamento.....	31
8. Colocação pronominal	31
9. Concordâncias verbal e nominal.....	32
10. Conhecimentos de regência verbal e regência nominal	33
11. Crase	35
12. Ortografia (conforme Novo Acordo vigente)	36
13. Pontuação	37
14. Acentuação	39
15. Figuras de linguagem	40
16. Funções da linguagem	42
17. Vícios de linguagem	44
18. Discursos direto, indireto e indireto livre.....	45

Matemática

1. Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, união e interseção	57
2. Resolução de situações problemas envolvendo números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação	58
3. Média aritmética simples	59
4. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum	60
5. Grandezas e Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa; Unidades de medida (metro, centímetro, milímetro, decâmetro, decímetro, hectômetro e quilômetro)	62
6. Relação entre grandezas	66
7. Regra de três simples e composta	70
8. Porcentagem, juros e descontos simples.....	70
9. Operações com expressões algébricas e com polinômios	72
10. Equações e inequações do 1º e 2º graus	78
11. Sistemas de equações de 1º e 2º graus	83
12. Interpretação de gráficos e tabelas (dados estatísticos).....	85
13. Progressões aritmética e geométrica	89
14. Geometria Plana: elementos primitivos. Áreas de triângulos, paralelogramos, trapézios e círculos. Áreas e volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas. Teorema de Tales. Teorema de Pitágoras.....	91

Conhecimentos de Informática

1. Conhecimentos sobre princípios básicos de Informática.....	105
2. Periféricos de um computador	105
3. Sistemas Operacionais	108
4. MS-Windows 10: configurações, conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016	110
5. Aplicativos do Pacote Microsoft Office 2016 (Word, Excel e Power Point)	130
6. Configuração de impressoras.....	151
7. Correio Eletrônico (Microsoft Outlook): uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos....	152
8. Navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas.....	154
9. Uso dos principais navegadores (Microsoft Edge, Mozilla Firefox e Google Chrome)	155
10. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, anti-spyware etc.)	159
11. Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage)	161
12. Procedimentos de backup	162
13. Segurança da Informação	163
14. Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).....	165

Conhecimentos Específicos Agente de apoio à educação

1. A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e o combate à desigualdade	183
2. A avaliação e reconstrução das práticas em seu trabalho como Inspetor de Alunos	183
3. A mediação na promoção da autonomia dos educandos, do reconhecimento e do respeito entre eles, prevenindo indisciplina e bullying, com diálogo, coerência e exigência	183
4. Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento integral do educando.....	184
5. Gestão democrática: a participação como princípio.....	185
6. Relação entre educação, escola e sociedade: concepções de Educação e Escola	185
7. função social da escola	192
8. educação inclusiva e compromisso ético e social	197
9. O processo socioeducativo	198
10. Disciplina, higiene e formação física, mental, social e intelectual dos alunos	198
11. Noções de segurança e portaria, controle de presença, guarda e proteção de alunos	199
12. Cuidados com o patrimônio, equipamentos e documentos.....	199

promover a colaboração. Eles devem ser imparciais, confidenciais e capazes de criar um ambiente seguro, onde todos os envolvidos se sintam ouvidos e respeitados.

— **Benefícios da Mediação de Conflitos nas Escolas**

A mediação de conflitos oferece uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar como um todo. Ao promover a resolução colaborativa de problemas, a mediação ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos, como empatia, comunicação não violenta e resolução pacífica de conflitos. Além disso, a mediação de conflitos contribui para a melhoria do clima escolar, reduzindo a incidência de bullying e violência.

— **Estratégias de Mediação**

Para alcançar resultados efetivos na mediação de conflitos nas escolas, é fundamental adotar abordagens holísticas e inovadoras. Isso significa ir além das soluções tradicionais e explorar novas estratégias que levem em consideração as necessidades e peculiaridades de cada situação. Algumas estratégias eficazes incluem:

– **Treinamento e capacitação:** Professores, mediadores e demais profissionais envolvidos no processo de mediação devem receber treinamento adequado para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. Esse treinamento pode incluir workshops, cursos e práticas de simulação de casos reais.

– **Programas de educação socioemocional:** A implementação de programas de educação socioemocional nas escolas é essencial para promover habilidades como autoconsciência, autogestão, consciência social e tomada de decisões responsáveis. Essas habilidades são fundamentais para prevenir e lidar com conflitos de forma saudável.

– **Mediação entre pares:** A mediação entre pares é uma estratégia poderosa, onde alunos treinados atuam como mediadores em conflitos entre outros alunos. Essa abordagem incentiva a resolução pacífica de problemas e promove o protagonismo dos alunos na construção de um ambiente harmonioso.

– **Uso de tecnologia:** A tecnologia pode ser uma aliada na mediação de conflitos nas escolas. Plataformas online e aplicativos podem ser utilizados para facilitar a comunicação entre os envolvidos, provendo recursos educacionais sobre resolução de conflitos e promover a reflexão e o autoconhecimento dos alunos.

Essa importante prática para a promoção de um ambiente educacional harmonioso e saudável exige abordagens holísticas e inovadoras, que vão além das soluções tradicionais. Ao adotar diferentes, as escolas podem criar um ambiente propício à resolução pacífica de conflitos e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais. A busca contínua pelo aprimoramento e pela excelência na mediação de conflitos é fundamental para promover a paz, a justiça e o bem-estar nas instituições educacionais.

— **Combate e prevenção de indisciplina**

Ao adotar atividades criativas e construtivas que envolvam o aluno, o professor busca o desenvolvimento da autodisciplina, buscando o reforço positivo das atitudes, trabalhando assim, de forma preventiva em substituição a atitudes repressivas que o reprimem e tensionam o ambiente de sala de aula, prejudicando a aprendizagem.

Porém, nem só do professor depende a disciplina, cabendo à escola algumas posturas determinantes para combater e prevenir a indisciplina.

– Regras claras de conduta relativas a comportamento, vestimenta e cumprimento de horários para pais e alunos, bem como clareza e cumprimento das aplicações de sanções quando essas regras são quebradas;

– Ciclo de reuniões pedagógicas constantes: pais precisam ser informados constantemente sobre os aspectos pedagógicos e disciplinares de seus filhos;

– Postura de diálogo e conscientização. Repressão excessiva gera mais indisciplina.

— **Bullying**

Consiste em agressões físicas ou psicológicas, intencionais e repetidas, praticadas por uma pessoa ou um grupo contra uma vítima que tem menos condições de se defender, em uma relação desigual de forças.

Alguns exemplos de bullying:

- Xingamentos;
- Apelidos ofensivos;
- Ameaças e intimidações;
- Discriminação de qualquer tipo;
- Isolamento social;
- Agressões físicas;
- Contato físico indesejado;
- Ataques on-line;
- Invenção de boatos;
- Humilhação pública;
- Roubo de objetos pessoais;
- Destruição de objetos pessoais.

Existe legislação a respeito da questão (Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015) a qual obriga as instituições de ensino a promover campanhas de prevenção ao bullying e desenvolver planos de combate intimidações no ambiente escolar, sendo necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar (direção e coordenação, professores, funcionários, alunos e pais).

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA CENTRADA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO

O **desenvolvimento integral** é um conceito que defende a formação do aluno para **além de sua dimensão intelectual**, considerando o trabalho de **aprimoramento dos aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais** dos estudantes.

Por isso, na educação integral, a **aprendizagem** se dá para **além dos limites da sala de aula**, acontecendo nos **diferentes espaços da escola**, utilizando-se de **experiências e linguagens diversas**.

O **ambiente escolar** proporciona ao aluno, a **experiência da socialização e o desenvolvimento de habilidades fundamentais**, sendo portanto, essencial para que ele se torne um **cidadão ético e atuante dentro da comunidade a qual pertence**.

Dessa forma, a instituição de ensino deve compreender que seu papel no processo de formação dos alunos, vai **além da transmissão de conteúdos**, sendo necessária a adoção de uma postura que contemple o **desenvolvimento de habilidades emocionais e motoras**, através de **atividades diversificadas** que possibilitem o

Nesta linha de pensamento insere-se o conceito de que a educação é o processo que visa orientar o educando para um estado de maturidade que o capacite a encontrar-se conscientemente com a realidade, para, nela, atuar de maneira eficiente e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações pessoais e coletivas. Esta concepção de educação relaciona-se com o método de ensino semi indireto, que se distingue dos outros porque, nele os participantes interagem entre si, é lançada a discussão e há troca de opiniões sobre o problema, mas continuam ligados ao formador, papel fundamental enquanto orientador e regulador da dinâmica formativa.

É uma concepção de educação em que cabe ao professor guiar o aluno na construção do conhecimento. É fulcral orientar o aluno na análise de situações – problema propondo-lhe questões que o farão explorar diversos percursos e recursos para realizar/resolver a tarefa que lhe é pedida.

O caminho faz-se caminhando, mas não deve ser solitário, o que também não significa que seja dado. Sendo assim, nesta concepção de educação encontram-se os métodos cooperativos, defendidos por Vygotsky e Paulo Freire.

São métodos centrados no aluno e no professor, nomeadamente, o trabalho coletivo, grupos de discussão ou debate, a pesquisa grupal e a problematização. Nesses métodos as atividades do professor consistem em expor um problema ou situação da comunidade ligado ao conteúdo, dar questões ou tema e bibliografia, ensinar a estudar e a debater, formar grupos de estudo, guiar a aprendizagem, orientar debates e opinar, por sua vez, as atividades dos alunos resumem-se em analisar problemas ou informações, pesquisar soluções, estudar em grupos, debater, expor resultados de pesquisa.

Esta concepção de educação corresponde ao modelo educativo integrador (por incluir princípios do modelo conductista e psico – cognitivo) ou sócio – cognitivo, que tem como fator de aprendizagem a interação social, em que o aluno é visto como um ser pensante e social que constrói o seu conhecimento ao interagir com o professor e colegas sobre a matéria e enfatiza-se a avaliação do comportamento escolar e social (ajuda, iniciativas de projetos sociais). Destacam-se as seguintes características do modelo integrador:

- Utiliza, em determinados momentos, o modelo conductista (ocasiões mais escassas em que o uso deste modelo se faz necessário);

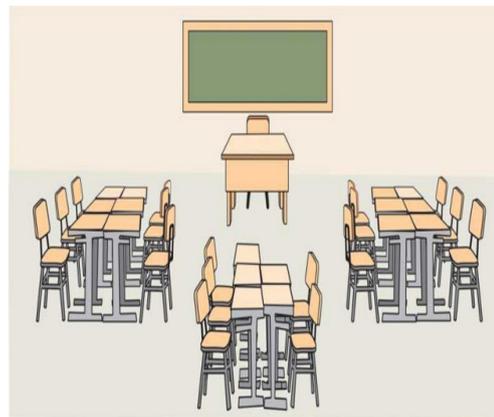
- Adquirem especial importância as relações de comunicação em que professor e aluno, cada um de sua situação, se sentem igualmente protagonistas;

- Trata-se não de que só o aluno seja protagonista (purocentrismo) ou o professor (métodos tradicionais) mas de que sejam ambos, tendo cada um suas próprias iniciativas e ações.

Trata-se de uma concepção de educação que estabelece uma relação interativa na sala de aulas, em que o conhecimento se encontra no professor e no material (livro), o professor é orientador e facilitador da aprendizagem, os alunos se colocam em grupo segundo as tarefas a realizar e consultam a documentação livremente, e as comunicações são livres e estão baseadas no trabalho em equipe.

E ainda, as carteiras são organizadas em grupos de 4 ou 6 alunos, o que permite a realização escolar, a tolerância e a aceitação da diversidade e o desenvolvimento de competências sociais, na medida em que os alunos dialogam sobre a matéria e se ajudam mutuamente na compreensão da mesma, como mostra a figura abaixo.

• **Modelo de classe na Concepção Sócio – cognitiva da Educação**



<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiaticumindustria/article/viewFile/5844/pdf>

— **A Concepção de Educação na Atualidade**

A educação deve ser vista como um processo triplicado, que ao mesmo tempo permite a humanização, a socialização e a singularização da pessoa por meio da apropriação da herança cultural. O Homem é um ser pensante e social, ele não é um ser autômato que age sem questionar, assim, não parece razoável considerar a educação como um mero processo de transmissão de conhecimentos do professor para os alunos, pois, isso, que significa um processo de moldagem do carácter do aluno, não o permite a transferência e aplicação de novos saberes a novas situações, levando deste modo ao conformismo social e a dependência da pessoa ao capital.

Essa concepção de educação não é atual, contudo, infelizmente, ainda está presente em todos os níveis de escolarização. A prevalência da concepção conductista da educação nas escolas deve-se a fatores inerentes a escola, tais como, a formação de professores, na medida em que as escolas assumem as novas práticas sem que os professores estejam adequadamente informados sobre a teoria, a organização da escola, apontando o tamanho das classes, exigências de programas, problemas legais de avaliação, promoção de alunos.

A educação não é, porém, a simples transmissão da herança dos antepassados, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho. Por outro lado, considerar a educação como um genuíno processo de facilitação da autoconstrução de saberes, pode levar ao individualismo e até a uma preparação acadêmica insuficiente ou mesmo incorreta da pessoa.

Desse modo, há sempre uma necessidade de se guiar o aluno no processo da construção do seu saber, num ambiente de diálogo sobre a cultura e de colaboração na análise e solução dos vários problemas que a sociedade vive, o que implica a consideração da educação como um processo de mediação da construção de saberes e atitudes no aluno pelo professor, porque, só assim é que se pode formar pessoas não apenas autônomas, críticas e criativas, mas também responsáveis e solidárias.

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, contextualizando-os e perspectivando-os de tal modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a

a importação, a exportação, o preço, etc., são determinados pela sociedade-sujeito. Não cabe à sociedade dominada decidir. Por isso não há nela mercado interno; sua economia cresce para fora, o que significa não crescer.

O mercado é externo à sociedade-objeto e tem características cíclicas: madeira, açúcar, ferro, café, sucessivamente. Esta sociedade é predatória, não tem povo: tem massa. Não é uma entidade participante.

Nestas sociedades se instala uma elite que governa conforme as ordens da sociedade diretriz. Esta elite impõe-se às massas populares. Esta imposição faz com que ela esteja sobre o povo e não com o povo.

As elites prescrevem as determinações às massas. Estas massas estão sob o processo histórico. Sua participação na história é indireta. Não deixam marcas como sujeitos, mas como objetos.

A própria organização destas sociedades se estrutura de forma rígida e autoritária. Não há mobilidade vertical ascendente: um filho de sapateiro dificilmente pode chegar a ser professor universitário. Tampouco há mobilidade descendente: o filho de um professor universitário não pode chegar a ser sapateiro, pelos preconceitos de seu pai. De modo que cada um reproduz seu status. Este é ganho geralmente por herança e não por valor ou capacidade.

A sociedade fechada se caracteriza pela conservação do status ou privilégio e por desenvolver todo um sistema educacional para manter este status. Estas sociedades não são tecnológicas, são servis.

Há uma dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual. Nestas sociedades nenhum pai gostaria que seus filhos fossem mecânicos se pudessem ser médicos, mesmo que tivessem vocação de mecânicos.

Consideram o trabalho manual degradante; os intelectuais são dignos e os que trabalham com as mãos são indignos. Por isso as escolas técnicas se enchem de filhos das classes populares e não das elites.

Também se caracterizam pelo analfabetismo e pelo desinteresse pela educação básica dos adultos.

• **Sociedade alienada**

Quando o ser humano pretende imitar a outrem, já não é ele mesmo. Assim também a imitação servil de outras culturas produz uma sociedade alienada ou sociedade-objeto. Quanto mais alguém quer ser outro, tanto menos ele é ele mesmo.

A sociedade alienada não tem consciência de seu próprio existir. Um profissional alienado é um ser inautêntico. Seu pensar não está comprometido consigo mesmo, não é responsável.

O ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal, mas com olhos alheios. Por isso vive uma realidade imaginária e não a sua própria realidade objetiva. Vive através da visão de outro país. Vive-se Rússia ou Estados Unidos, mas não se vive Chile, Peru, Guatemala ou Argentina.

O ser alienado não procura um mundo autêntico. Isto provoca uma nostalgia: deseja outro país e lamenta ter nascido no seu. Tem vergonha da sua realidade. Vive em outro país e trata de imitá-la e se crê culto quanto menos nativo é.

Diante de um estrangeiro tratará de esconder as populações marginais e mostrará bairros residenciais, porque pensa que as cidades mais cultas são as que têm edifícios mais altos. Como o pensar alienado não é autêntico, também não se traduz numa ação concreta.

É preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica.

Julga-se que os bolivianos ou panamenhos são preguiçosos, porque são bolivianos ou panamenhos. Por isso procura-se ser menos boliviano ou panamenho.

Acredita-se que ser grande é imitar os valores de outras nações. Sem dúvida, a grandeza se expressa através da própria vocação nativa.

Outro exemplo de alienação é a preferência pelos técnicos estrangeiros em detrimento dos nacionais. A sociedade alienada não se conhece a si mesma; é imatura, tem comportamento exemplarista, trata de conhecer a realidade por diagnósticos estrangeiros.

Os dirigentes solucionam os problemas com fórmulas que deram resultado no estrangeiro. Fazem importação de problemas e soluções. Não conhecem a realidade nativa.

Antes de admitir soluções estrangeiras, teria de se perguntar quais eram as condições e características que motivaram esses problemas. Porque o ano de 1966 da Rússia ou dos Estados Unidos não é o mesmo 1966 do Chile ou da Argentina. Somos contemporâneos no tempo, mas não na técnica.

Além do mais, os técnicos estrangeiros chegam com soluções fabulosas, sem um julgamento prévio, que não correspondem à nossa idiosincrasia.

As soluções importadas devem ser reduzidas sociologicamente, isto é, estudadas e integradas num contexto nativo. Devem ser criticadas e adaptadas; neste caso, a importação reinventada ou recriada. Isto já é desalienação, o que não significa senão autovolação.

Geralmente, as elites acusam o povo de fraqueza ou incapacidade e por isso suas soluções não dão resultado. Assim, as atitudes dos dirigentes oscilam entre um otimismo ingênuo ou um pessimismo ou desespero.

É ingenuidade pensar que a simples importação de soluções salvará o povo. Isso se passa entre os candidatos que, por não conhecerem a fundo os problemas do poder, fazem mil promessas e ao chegar ao poder encontram mil obstáculos que, às vezes, os fazem cair no desânimo. Não se trata de desonestidade, mas de ingenuidade.

• **Uma sociedade em transição**

A sociedade fechada, quando sofre pressão de determinados fatores externos, se espedaça, mas não se abre; uma sociedade está se abrindo quando começa o processo de desalienação com o surgimento de novos valores. Assim, por exemplo, a ideia da participação popular no poder.

Nesta sociedade em transição se está numa posição progressista ou reacionária; não se pode estar com os braços cruzados. É preciso procurar uma nova escala de valores. O velho e o novo têm valor na medida em que são válidos.

Ou se dirige a sociedade para ontem ou para o amanhã que se anuncia hoje. As atitudes reacionárias são as que não satisfazem o processo e os valores requeridos pela sociedade de hoje.

Existe uma série de fenômenos sociológicos que têm ligação com o papel do educador. Nesta etapa da sociedade existem, primeiramente, as massas populares espectadoras passivas. Quando a sociedade se incorpora nelas, começa um processo chamado democratização fundamental.

É importante refletirmos sobre que tipo de trabalho temos desenvolvido em nossas escolas e qual o efeito, que resultados temos alcançado. Qual é na verdade a função social da escola? A escola está realmente cumprindo ou procurando cumprir sua função, como agente de intervenção na sociedade? Eis alguns pressupostos a serem explicitados nesse texto. Para se conquistar o sucesso se faz necessário que se entenda ou que tenha clareza do que se quer alcançar, a escola precisa ter objetivos bem definidos, para que possa desempenhar bem o seu papel social, onde a maior preocupação - o alvo deve ser o crescimento intelectual, emocional, espiritual do aluno, e para que esse avanço venha fluir é necessário que o canal (escola) esteja desobstruído.

A Escola no Passado

A escola é um lugar que oportuniza, ou deveria possibilitar as pessoas à convivência com seus semelhantes (socialização). As melhores e mais conceituadas escolas pertenciam à rede particular, atendendo um grupo elitizado, enquanto a grande maioria teria que lutar para conseguir uma vaga em escolas públicas com estrutura física e pedagógicas deficientes.

O país tem passado por mudanças significativas no que se refere ao funcionamento e acesso da população brasileira ao ensino público, quando em um passado recente era privilégio das camadas sociais abastadas (elite) e de preferência para os homens, as mulheres mal apareciam na cena social, quando muito as únicas que tinham acesso à instrução formal recebiam alguma iniciação em desenho e música.

Atuação da Equipe Pedagógica - Coordenação

A política de atuação da equipe pedagógica é de suma importância para a elevação da qualidade de ensino na escola, existe a necessidade urgente de que os coordenadores pedagógicos não restrinjam suas atribuições somente à parte técnica, burocrática, elaborar horários de aulas e ainda ficarem nos corredores da escola procurando conter a indisciplina dos alunos que saem das salas durante as aulas, enquanto os professores ficam necessitados de acompanhamento. A equipe de suporte pedagógico tem papel determinante no desempenho dos professores, pois dependendo de como for a política de trabalho do coordenador o professor se sentirá apoiado, incentivado. Esse deve ser o trabalho do coordenador: incentivar, reconhecer, e elogiar os avanços e conquistas, em fim o sucesso alcançado no dia a dia da escola e conseqüentemente o desenvolvimento do aluno em todos os âmbitos.

Compromisso Social do Educador

Ao educador compete a promoção de condições que favoreçam o aprendizado do aluno, no sentido do mesmo compreender o que está sendo ministrado, quando o professor adota o método dialético; isso se torna mais fácil, e essa precisa ser a preocupação do mesmo: facilitar a aprendizagem do aluno, aguçar seu poder de argumentação, conduzir às aulas de modo questionador, onde o aluno- sujeito ativo estará também exercendo seu papel de sujeito pensante; que dá ótica construtivista constrói seu aprendizado, através de hipóteses que vão sendo testadas, interagindo com o professor, argumentando, questionando em fim trocando ideias que produzem inferências.

O planejamento é imprescindível para o sucesso cognitivo do aluno e êxito no desenvolvimento do trabalho do professor, é como uma bússola que orienta a direção a ser seguida, pois quando o professor não planeja o aluno é o primeiro a perceber que algo ficou a

desejar, por mais experiente que seja o docente, e esse é um dos fatores que contribuem para a indisciplina e o desinteresse na sala de aula. É importante que o planejar aconteça de forma sistematizada e contextualizado com o cotidiano do aluno - fator que desperta seu interesse e participação ativa.

Um planejamento contextualizado com as especificidades e vivências do educando, o resultado será aulas dinâmicas e prazerosas, ao contrário de uma prática em que o professor cita somente o número da página e alunos abrem seus livros é feito uma explicação superficial e dá-se por cumprido a tarefa da aula do dia, não houve conversa, dialética, interação.

Ação do Gestor Escolar

A cultura organizacional do gestor é decisiva para o sucesso ou fracasso da qualidade de ensino da escola, a maneira como ele conduz o questionamento das ações é o foco que determinará o sucesso ou fracasso da escola. De acordo com Libâneo: Características organizacionais positivas eficazes para o bom funcionamento de uma escola: professores preparados, com clareza de seus objetivos e conteúdos, que planejem as aulas, cativem os alunos.

Um bom clima de trabalho, em que a direção contribua para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas.

Clareza no plano de trabalho do Projeto pedagógico-curricular que vá de encontro às reais necessidades da escola, primando por sanar problemas como: falta de professores, cumprimento de horário e atitudes que assegurem a seriedade, o compromisso com o trabalho de ensino e aprendizagem, com relação a alunos e funcionários.

Quando o gestor, com seu profissionalismo conquista o respeito e admiração da maioria de seus funcionários e alunos, há um clima de harmonia que predispõe a realização de um trabalho, onde, apesar das dificuldades, os professores terão prazer em ensinar e alunos prazer em aprender.

Função Social da Escola

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo, devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais.

pontos positivos e negativos e nunca se esquecendo de reconhecer, elogiar, estimular o docente a ir em frente e querer sempre melhorar, ir além.

O fato de a escola ser um elemento de grande importância na formação das comunidades torna o desenvolvimento das atribuições do gestor um componente crucial, é necessário que possua tendência crítico-social, com visão de empreendimento, para que a escola esteja acompanhando as inovações, conciliando o conhecimento técnico à arte de disseminar ideias, de bons relacionamentos interpessoais, sobretudo sendo ético e democrático. Os coordenadores por sua vez precisam assumir sua responsabilidade pela qualidade do ensino, atuando como formadores do corpo docente, promovendo momentos de trocas de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica, o que trará bons resultados na resolução de problemas cotidianos, e ainda fortalece a qualidade de ensino, contribui para o resgate da autoestima do professor, pois o mesmo precisa se libertar de práticas não funcionais, e para isso a contribuição do coordenador será imprescindível, o que resultará no crescimento intelectual dos alunos.

E qual é a Função Social das Instituições de Educação Infantil?

Parece óbvio dizer que a educação da criança não foi sempre igual, até porque a própria forma de ser criança, a infância, não é única e estável, sofre permanentes mudanças relacionadas à inserção concreta da criança no meio social. Este processo resulta em permanentes transformações também no âmbito conceitual e das ideias que a sociedade constrói acerca da responsabilidade sobre a construção dos novos sujeitos.

As rupturas ocorridas nas estruturas sociais e familiares, que tiveram como marco a sociedade moderna, resultaram na privatização do espaço familiar, que passa a ser organizado em torno da criança. No entanto, a responsabilidade da família pela proteção, educação e socialização da criança sofreu novas transformações a partir do desenvolvimento do modelo urbano-industrial, que teve como consequência uma perpetuação das desigualdades sociais e da própria constituição da infância.

Ao mesmo tempo o prolongamento do tempo de infância, como um período em que a criança é preservada do mundo do trabalho, é acompanhado de um reconhecimento social da criança, mas não de uma garantia do direito à infância. Uma sociedade de extremas diferenças resulta no convívio com diferentes infâncias: a vivida por crianças que têm um pleno reconhecimento dos seus direitos e por aquelas que não têm nenhum destes mesmos direitos garantidos.

As grandes modificações impostas pela sociedade às diferentes estruturas familiares põem em movimento os padrões de organização da vida familiar quanto às práticas de criação de filhos, de divisão de tarefas e papéis familiares, trazendo como consequência a necessidade de tornar coletivo o cuidado e a educação da criança pequena. Coloca-se então como importante questão social a definição de quem é responsável por este sujeito de direitos.

Como bem define Arroyo em sua palestra “O significado da Infância”: “A reprodução da infância deixa de ser uma atribuição exclusiva da mulher, no âmbito privado da família. É a sociedade que tem que cuidar da infância. É o Estado que, complementando a família, tem que cuidar da infância (...) que hoje tem que ser objeto dos deveres públicos do Estado, da sociedade como um todo. In-

fância que muda, que se constrói, que aparece não só como sujeito de direitos, mas como sujeito público de direitos, sujeito social de direitos.”

É neste sentido que se toma a reflexão sobre uma política de educação da infância e um projeto político-pedagógico consequente. Ou seja, as instituições que passam a ser corresponsáveis pela criança, nestes novos espaços coletivos necessitam redimensionar suas funções frente a estas mudanças, assumindo uma posição de negação, seja dos projetos de cunho custodial atrelados a perspectivas educacionais higienistas e moralizadoras, seja dos projetos de “preparação para o futuro” que pretendem uma escolarização precoce preocupada com a inserção na escola de ensino fundamental. A educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família.

A tutela, a socialização e a educação da criança pequena passam a ser compartilhadas por diversos segmentos públicos, deixando de ser uma tarefa exclusivamente privada. A organização social típica das sociedades industriais, e não só isto, como também a ampliação do universo cultural com o qual a criança passa a interagir, rompem com os padrões instituídos de uma educação infantil que se dá, sobretudo, no interior da família e sob uma orientação particular própria, baseada em valores específicos dos grupos sociais familiares. Estas transformações nos impõem uma reflexão acerca da responsabilidade social sobre a criança. Contemporaneamente, nos países onde o avanço da economia e as conquistas sociais são uma realidade, a educação infantil é vista como uma tarefa pública socialmente compartilhada, que se reflete em políticas públicas que respeitam os direitos da criança e associam-se, frequentemente, às políticas sociais voltadas para a família, com o intuito de viabilizar uma educação que contemple as múltiplas dimensões humanas.

Pensar, analisar e perspectivar a educação de crianças em contextos institucionais educativos específicos exige que se retomem os diferentes níveis de análise sobre a criança, percebendo-se as diferentes dimensões de sua constituição e percebendo-a como um outro a ser ouvido e recebido. Em meu entender, esta complexidade representa para a Pedagogia a necessidade de percepção do sujeito-criança como objeto de sua ação, que não admite a transposição, de forma exclusiva e parcial, da visão de qualquer um dos recortes acima explicitados. Trata-se de orientar a ação pedagógica por olhares que contemplem sujeitos múltiplos e diversos, reconhecendo sobretudo a infância como “tempo de direitos”.

Um novo tempo, que exige dos educadores consciência sobre a necessidade de um espaço que contemple todas as dimensões do humano, sem esquecer que toda intervenção educativa (inevitável como processo de constituição de novos sujeitos em qualquer cultura) mantém em si um movimento contraditório e dinâmico entre indivíduo e cultura, movimento este que precisa ser mantido sob estreita vigilância por aqueles que se pretendem educadores, para evitar que se exacerbe o poder controlador das características hegemônicas da cultura em detrimento do exercício pleno das capacidades humanas, sobretudo a criatividade.

Princípios Pedagógicos para a Educação Infantil

Retomando a preocupação inicial deste debate, é possível delimitar orientações para a educação infantil, resultantes das diferentes formas de inserção social da família em instituições educativas (tais como creches e outras modalidades), rompendo com os parâmetros pedagógicos estabelecidos a partir da “infância em

5 ROCHA, E. A. C. “A função social das instituições de educação infantil”, em: Revista Zero-a-Seis. Nº 07. Florianópolis: Editora UFSC, 2003.

O PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

O processo socioeducativo é uma jornada multifacetada, integrando aspectos educacionais, sociais e emocionais, e é essencial para o desenvolvimento de indivíduos bem-arredondados e conscientes. No cerne deste processo está a compreensão de que a educação transcende os limites das salas de aula, infiltrando-se em todos os aspectos da vida social e pessoal. Esse processo envolve não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a formação de valores, a construção de habilidades sociais e a promoção do crescimento emocional.

Em sua essência, o processo socioeducativo se baseia no entendimento de que cada indivíduo é um ser único, com suas próprias necessidades, aspirações e desafios. Portanto, a abordagem para a educação e o desenvolvimento social deve ser personalizada, adaptando-se às variadas circunstâncias e contextos em que os indivíduos se encontram. Isso implica em um ambiente de aprendizado que não só transmite conhecimento, mas também incentiva a curiosidade, a autoexpressão e o pensamento crítico.

Além do ambiente escolar, a família desempenha um papel crucial neste processo. O lar é frequentemente o primeiro lugar onde as crianças aprendem sobre normas sociais, valores e comportamentos. As interações dentro da família, os valores compartilhados e as experiências vivenciadas contribuem significativamente para o desenvolvimento socioeducativo. Igualmente importantes são as interações com colegas e a participação em atividades comunitárias, que proporcionam oportunidades para que jovens pratiquem habilidades sociais, resolvam conflitos e desenvolvam empatia.

Um aspecto crucial do processo socioeducativo é o reconhecimento da diversidade e a inclusão. Em uma sociedade cada vez mais globalizada e multicultural, é vital que os jovens aprendam a respeitar e valorizar as diferenças. A educação socioeducativa deve, portanto, incorporar estratégias que promovam a compreensão intercultural e a tolerância, preparando os jovens para participar de uma sociedade diversificada e inclusiva.

Finalmente, o papel dos educadores e mentores é indispensável. Eles não são apenas transmissores de conhecimento, mas também modelos de conduta, promotores de valores e facilitadores do desenvolvimento emocional e social. A relação entre educadores e alunos deve ser construída sobre a base do respeito mútuo, encorajamento e suporte contínuo.

O processo socioeducativo é um componente vital para a construção de uma sociedade equilibrada e harmoniosa. Ele prepara os indivíduos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para serem membros responsáveis e empáticos da comunidade global. Através de uma abordagem holística e inclusiva, esse processo molda não apenas o conhecimento, mas também o caráter, preparando as futuras gerações para os desafios e oportunidades de um mundo em constante mudança.

DISCIPLINA, HIGIENE E FORMAÇÃO FÍSICA, MENTAL, SOCIAL E INTELLECTUAL DOS ALUNOS

No contexto educacional, a promoção da disciplina, higiene e formação abrangente dos alunos é fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano. Este tema engloba uma série de práticas e princípios essenciais que vão além da mera transmissão de conhecimento, abordando o bem-estar físico, mental, social e intelectual dos estudantes.

A disciplina, muitas vezes mal interpretada como mera imposição de regras, é na verdade um pilar central na educação. Trata-se de cultivar nos alunos a capacidade de autogestão, responsabilidade e autocontrole. A disciplina eficaz não se baseia em rigidez ou autoritarismo, mas sim no desenvolvimento de uma compreensão interna de respeito, ordem e ética. É através dela que os estudantes aprendem a gerenciar seu tempo, prioridades e comportamentos, habilidades essenciais não só no ambiente acadêmico, mas em todos os aspectos da vida.

A higiene, por sua vez, é um aspecto fundamental da saúde física e mental. A educação para a higiene vai além de simples práticas de limpeza pessoal; ela engloba a conscientização sobre saúde ambiental, nutrição e bem-estar geral. Ensinar as crianças e jovens sobre a importância da higiene pessoal, alimentação saudável e um ambiente limpo e ordenado contribui para a prevenção de doenças e promove uma vida mais saudável e produtiva.

No que tange à formação física, mental, social e intelectual, é imprescindível reconhecer que estes aspectos estão interligados e são igualmente importantes. A formação física através de atividades esportivas e práticas de exercícios regulares é vital não apenas para a saúde do corpo, mas também para o equilíbrio mental e emocional. Por outro lado, o desenvolvimento mental e intelectual, alcançado através de estudos, leituras, debates e reflexões críticas, é complementado e enriquecido pelas habilidades sociais adquiridas através da interação, colaboração e participação em atividades coletivas.

Esta abordagem holística na educação reconhece que cada aluno é um ser completo, com necessidades físicas, emocionais, sociais e intelectuais que devem ser atendidas de maneira integrada. Ao focar em todos esses aspectos, a educação se torna mais do que a simples aquisição de conhecimento acadêmico; transforma-se em um processo de formação humana, preparando os alunos não apenas para exames e qualificações, mas para a vida em sua totalidade.

Assim, ao promover a disciplina, higiene e uma formação integral, as instituições de ensino desempenham um papel crucial na preparação de indivíduos saudáveis, conscientes, responsáveis e bem preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea. Este é um investimento não apenas no sucesso individual de cada aluno, mas na construção de uma sociedade mais informada, saudável e harmoniosa.